

**O papel da extensão universitária na capacitação de professores como agentes
multiplicadores da saúde bucal**

The role of university extension in the training teachers as multipliers of oral health

**El papel de la extensión universitaria en la formación de docentes como multiplicadores
de la salud oral**

Recebido: 05/06/2020 | Revisado: 09/06/2020 | Aceito: 24/06/2020 | Publicado: 06/07/2020

Sheyliane Rego Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7567-5892>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: sheylianerbd@hotmail.com

Vicente Jadson Gregório Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7331-9942>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: jadson_vic1@hotmail.com

Layanne Soyara Bido Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2684-7229>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: layanne_soyara@hotmail.com

Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1776-937X>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: carolbcnobrega@gmail.com

Luciana Ellen Dantas Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4476-7900>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: ellendantascosta@yahoo.com.br

Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8531-871X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: falqueiroz@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia em um projeto de extensão universitária, desenvolvido com professores da rede pública de ensino, como forma de capacitá-los e motivá-los para trabalhar o tema saúde bucal no contexto escolar de forma lúdica e interativa. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo como público-alvo 20 educadores de creches e escolas públicas do município de Patos/PB no ano de 2018. O plano de ação das atividades buscou alcançar o princípio de integralidade na promoção de saúde bucal, propiciando a aquisição de conhecimentos básicos em saúde com o objetivo de melhor capacitá-los, para trabalhar com segurança o tema saúde bucal com as crianças. As atividades foram planejadas baseadas em um diagnóstico situacional realizado previamente e seguiram didaticamente o modelo operacional compreendido por rodas de discussão em saúde bucal, realização de atividades lúdicas e oficinas, avaliação das condições de saúde bucal dos educadores, além de reuniões de avaliação sobre as atividades desenvolvidas. Pôde-se observar que, após a realização das atividades, os educadores sentiram-se mais seguros e motivados para abordarem o tema saúde bucal em sala de aula.

Palavras-chave: Professores escolares; Educação em Saúde; Odontologia.

Abstract

This paper aims to report the experience of dentistry students in a university extension project, developed with teachers from the public school system, as a way to train and motivate them to work on the oral health theme in the school context playful and interactive. This is a descriptive study, an experience report type lived by students of the Dentistry course at the Federal University of Campina Grande (UFCG), having as target audience 20 educators from daycare centers and public schools in the city of Patos / PB in 2018. The action plan of the activities sought to achieve the principle of integrality in the promotion of oral health, enabling the acquisition of basic knowledge in health with the objective of better qualifying them, to work safely with the oral health theme with children. The activities were planned based on a situational diagnosis carried out previously and didactically followed the operational model comprised of oral health discussion rounds, playful activities and workshops, evaluation of the educators' oral health conditions, in addition to evaluation meetings about the activities developed. It was observed that, after the activities were carried

out, the educators felt more secure and motivated to approach the oral health theme in the classroom.

Keywords: School Teachers; Health Education; Dentistry.

Resumen

Este documento tiene como objetivo informar la experiencia de los estudiantes de odontología en un proyecto de extensión universitaria, desarrollado con maestros del sistema de escuelas públicas, como una forma de capacitarlos y motivarlos a trabajar en el tema de la salud oral en el contexto escolar. Juguetón e interactivo. Este es un estudio descriptivo, un tipo de informe de experiencia vivido por estudiantes del curso de Odontología en la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG), teniendo como público objetivo 20 educadores de guarderías y escuelas públicas en la ciudad de Patos / PB en 2018. El plan de acción de las actividades buscó lograr el principio de integralidad en la promoción de la salud oral, permitiendo la adquisición de conocimientos básicos en salud con el objetivo de calificarlos mejor, trabajar de manera segura con el tema de la salud bucal con niños. Las actividades se planificaron en base a un diagnóstico situacional realizado previamente y siguieron didácticamente el modelo operativo compuesto por grupos de discusión en salud oral, realizando actividades lúdicas y talleres, evaluando las condiciones de salud oral de los educadores, además de reuniones para evaluar las actividades. desarrollado. Se observó que, después de realizar las actividades, los educadores se sentían más seguros y motivados para abordar el tema de la salud oral en el aula.

Palabras clave: Maestros; Educación en Salud; Odontología.

1. Introdução

A saúde é o produto da interação do indivíduo com a família, comunidade, cultura, estrutura social e desenvolvimento físico, e sua promoção pode ser feita através de ações educacionais, políticas e organizacionais, que atuem efetivamente na melhoria da saúde dos indivíduos de uma comunidade (Pinto, 2000).

O cenário escolar pode ser compreendido como um laboratório de promoção da saúde, e as ciências da saúde devem preenchê-lo com projetos que ponham em discussão o autocuidado e a promoção para o viver saudável (Carraro et al.,2019). A escola não deve atuar apenas ensinando as matérias disciplinares tradicionais e sim, agir como um multiplicador dos

hábitos sociais, de higiene e de prevenção, tratando o aluno por sua integralidade e o envolvendo neste processo como um corresponsável.

Os profissionais da educação, em função de seus conhecimentos relativos a metodologias educacionais e de seu relacionamento diário com os alunos, devem ser motivados a se envolverem num processo educativo que influencie as crianças de modo favorável, para a construção de hábitos de vida saudáveis, podendo, dessa forma, agir como coadjuvantes no processo de promoção de saúde na escola (Paes & Paixão, 2016).

Segundo levantamento de dados do SB Brasil realizado em 2003 sobre a condição de saúde bucal da população brasileira, quase 60% das crianças de cinco anos de idade apresentavam pelo menos um dente decíduo com experiência de cárie dentária (Brasil, 2005). Em 2010, foi realizado um novo levantamento, e aos cinco anos de idade apenas 46,6% das crianças brasileiras estavam livres de cárie (Brasil, 2012). A cidade de Patos-PB apresenta uma alta prevalência de cárie dentária em crianças na idade pré-escolar, com índice ceo-d médio de 3,11 (Queiroz et al., 2018).

A implantação de disciplinas, como a saúde bucal, no contexto do Plano Político Pedagógico das escolas seria importante para levar a prevenção e promoção de saúde aos estudantes e suas famílias (Souza et al., 2015). O papel do educador é também o de formador de agentes de opinião, uma vez que, quando uma criança é estimulada a cuidar da sua saúde bucal, ela possui grandes chances de ser um adulto com menos risco de desenvolvimento de doenças e se transforma em um agente multiplicador para as pessoas à sua volta, produzindo resultados positivos que refletirão na sociedade.

Os educadores entendem a carência da promoção da saúde no ambiente escolar, no entanto relatam a necessidade de maior envolvimento do governo e da sociedade civil, aliados a uma formação profissional específica e interdisciplinar em cursos de graduação, especialização, pós-graduação e de capacitação profissional, para que os temas sejam trabalhados com segurança em sala de aula (Carraro et al., 2019).

Os professores não recebem em sua formação inicial um preparo para trabalhar educação em saúde em sala de aula, tornando-os inseguros no exercício de suas práticas, o que leva, principalmente, ao surgimento de um trabalho fragmentado, focado na transmissão do conhecimento, além da atribuição da reponsabilidade dessa temática ao professor de ciências (Ribeiro & Messias, 2016).

No Brasil existem poucos estudos relacionados à capacitação em saúde bucal para educadores (Pinto, 2000), e quando acontecem, essas iniciativas ainda não são apresentadas

como alternativas de trabalho em saúde, apenas como modelos sugeridos em programas governamentais, como o Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil,2008).

A extensão universitária é de suma importância na formação acadêmica e social do discente, principalmente pela possibilidade de troca de experiências e democratização do conhecimento e retorno social, sendo espaço de solidariedade, onde se pode aliar teoria à prática e se inserir no campo profissional (Ribeiro et al., 2016; Silva & Dutra, 2019).

Diante desses fatos, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) nas ações do projeto de extensão universitária – “Multiplicando a Saúde Bucal através dos Educadores de Creches da Rede Pública de Patos/PB”, desenvolvido com professores da rede pública de ensino, como forma de capacitá-los e motivá-los para trabalhar o tema saúde bucal no contexto escolar de forma lúdica e interativa.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CEP/UFCG), sob número de protocolo 56/2011.

A população-alvo foram 20 professores do 1º ano do ensino fundamental e da pré-escola de três escolas e três creches da Rede Pública de Ensino do município de Patos – PB. As ações foram realizadas no período de abril a dezembro de 2018.

Atuaram efetivamente no projeto 05 graduandos do curso de Odontologia da UFCG sob a supervisão de uma docente da área de Saúde Coletiva do referido curso. O presente projeto é um sub eixo do programa de extensão “Integrando Sorrisos”, que tem como público-alvo crianças matriculadas na rede Pública de Ensino do município, seus professores e respectivos pais e tem como objetivo principal a promoção da saúde, fornecendo subsídios para que a comunidade assistida crie sua própria autonomia em relação à saúde bucal, aproximando assim os discentes do curso de Odontologia da UFCG da realidade desta comunidade.

O projeto foi desenvolvido abrangendo a técnica de grupos focais, procurando, inicialmente, captar o grau de conhecimento dos professores sobre saúde bucal, ponto inicial para o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Para tanto, utilizou-se de um questionário, previamente validado, composto por duas partes, a primeira referente à formação e atuação profissional, e a segunda, abordando de

forma específica o tema saúde bucal, com a finalidade de inferir o grau de conhecimento dos educadores, assim como avaliar se o tema é trabalhado em sala de aula com os alunos e as principais dificuldades encontradas para executar esse trabalho, onde as informações sobre saúde bucal são adquiridas e as metodologias utilizadas.

O questionário permitiu a sugestão, por parte dos professores, de temas a serem abordados durante a capacitação, além de avaliação do interesse dos mesmos em participar do programa, itens que serviram de base para o planejamento das ações a serem desenvolvidas. Salienta-se que os questionários foram entregues aos educadores, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

De posse dos dados necessários para traçar o planejamento estratégico situacional, as atividades foram preparadas e adaptadas à realidade local, seguindo didaticamente o modelo operacional apresentado a seguir.

1) Rodas de discussão sobre Saúde Bucal e a importância da interrelação entre saúde-escola-família. As rodas de ideias são instrumentos didático-pedagógicos de incentivo a discussão e reflexão através da troca de experiências/pensamentos, estimulando a iniciativa e o empoderamento das pessoas (Padilha, 2007). Nesse momento os educadores tiveram a oportunidade de opinar sobre os temas a serem ministrados nas atividades lúdicas e oficinas e relataram suas principais dúvidas relacionadas ao tema Saúde Bucal.

2) Atividades lúdicas e/ou oficinas: Com metodologia simples, baseada na realidade local e linguagem acessível, para que a informação fluísse de forma efetiva, os extensionistas orientavam os educadores sobre como trabalhar de forma lúdica o tema, além do auxílio na confecção de materiais interativos, incentivando os educadores à fazerem da mesma maneira com os seus alunos.

3) Capacitação dos professores e profissionais de saúde que atuam nas escolas, e estão inseridos no PSE.

4) Avaliação continuada da condição de Higiene Oral dos educadores por meio de índice de higiene oral simplificado (IHOS)(Proposto por Greene e Vermilion,1964), essa ação aconteceu no início do projeto, no meio e ao término da vigência (que tem uma duração média de 8 meses) e teve como objetivo a avaliação quantitativa da qualidade da higiene bucal, a

eficiência da escovação e os efeitos imediatos ou mediatos que as ações executadas pelos extensionistas estavam causando nos hábitos de higiene da população-alvo do projeto.

- 5) Entrega de kits de escovação para os educadores, a cada três meses, como forma de incentivá-los na manutenção de sua saúde bucal.
- 6) Incentivo a inserção do tema saúde bucal no Plano Político Pedagógico das escolas assistidas pelo programa de extensão.
- 7) Reunião de avaliação e apresentação de relatório sobre o projeto.

Todas as atividades foram desenvolvidas baseando-se no conceito de educação popular, que com sua efetividade e dinâmica horizontalizada, orienta as práticas dos extensionistas junto à comunidade.

3. Resultados e Discussão

Os resultados e a discussão do presente estudo são apresentados em formato de relato de experiência.

Diagnóstico situacional:

Após análise dos questionários, observou-se que 35% dos educadores eram especialistas e, durante a sua formação profissional, 60% não tiveram os temas “saúde e higiene oral” incluídos em conteúdo da sua formação, embora 95% já tinham abordado sobre o assunto em sala de aula. As metodologias utilizadas durante a abordagem dos referidos temas foram: sob a forma de exposição oral (60%) e livros, revistas, folhetos informativos e/ou cartazes (40%), e apenas 45% já utilizaram de oficinas e aulas práticas como recursos pedagógicos, demonstrando interesse em obter mais informações sobre saúde bucal. Todos os educadores demonstraram ainda, o interesse em participar das atividades ofertadas por este programa.

Questionados sobre a inclusão do tema como conteúdo das disciplinas básicas escolares, todos (100%, n=20) afirmaram ser fundamental. Os educadores apresentaram conhecimento insuficiente sobre técnica de escovação, escova dentária ideal, cárie, placa

bacteriana, doença periodontal e flúor, para abordarem estes conteúdos em sala de aula. Os resultados do presente estudo se assemelham com o de Santos et al., (2015), que também verificaram um conhecimento insuficiente dos educadores sobre saúde bucal embora 78,57% dos mesmos já terem realizado atividades relacionadas à saúde bucal em sala de aula.

Baseado nesses resultados foram definidos os principais temas a serem abordados durante as atividades com os educadores, salientando sempre a importância da interrelação entre saúde-escola-família.

Rodas de discussão sobre saúde bucal:

As capacitações foram realizadas no ambiente escolar, com o auxílio de instrumentos lúdicos, como o Kit bocão, um macromodelo da evolução da cárie e da periodontite, álbuns seriados e alguns materiais de higiene pessoal (escova, creme dental, fio dental, enxaguante bucal, etc.). Foram abordados diversos temas, tais como: Estágios da dentição e sua importância para o desenvolvimento dos maxilares, mastigação e fonação; Higiene bucal; Técnicas de escovação e orientações quanto ao uso do creme dental e escova adequada; A importância do fio dental e a forma correta de utilizá-lo; Alimentação saudável, consumo controlado de carboidratos, açúcares, refrigerantes e bebidas ácidas; Cárie dentária, biofilme dental, gengivite, periodontite e a importância da visita periódica ao dentista.

A Figura 1 ilustra a metodologia adotada e alguns materiais utilizados nas rodas de conversa e capacitações com os educadores.

Figura 1: Capacitação dos educadores sobre saúde bucal com a utilização de materiais lúdicos e interativos.



Fonte: Autores.

É importante observar por meio da Figura 1 que as atividades desenvolvidas pelos extensionistas, de forma direta ou indiretamente, tinham como propósito trabalhar o lúdico e a interatividade como recursos importantes no processo de ensino-aprendizagem. As capacitações foram desenvolvidas com o objetivo de tornar o educador um multiplicador em saúde, orientando-os a trabalhar cada tema em sala de aula de uma maneira didática e prazerosa para a criança que está aprendendo.

Nesse pensamento, Santos e colaboradores (2015) afirmam que a ludicidade se torna uma ferramenta de grande importância na construção do conhecimento, pois sabe-se que o ato de brincar é algo espontâneo da criança e por esse motivo a prática educativa lúdica surge como uma peça fundamental de mediação no processo de ensino.

Algumas escolas já disponibilizavam de alguns macromodelos e outros materiais educativos, no entanto, os educadores não os utilizavam, seja devido a não saberem de sua existência ou decorrente de não terem conhecimento sobre o tema, nestes casos optou-se por trabalhar com o material da própria escola, encorajando-os a utilizá-los com segurança em sala de aula.

Realização de atividades lúdicas e/ou oficinas:

Durante as oficinas de saúde, os educadores puderam aprender a confeccionar materiais que os auxiliariam a trabalhar o tema saúde bucal em sala de aula, de forma lúdica e prazerosa. Os materiais produzidos foram: macromodelo da boca, escova de dente, creme dental em EVA, álbum seriado e alguns jogos educativos. As oficinas foram realizadas uma vez por mês, com metodologia simples, baseada na realidade local e linguagem acessível, para que a informação fluísse de forma efetiva, incentivando os educadores a fazerem da mesma maneira com os seus alunos. A Figura 2 mostra alguns materiais produzidos pelos educadores durante as oficinas de saúde.

Figura 2: Materiais lúdicos confeccionados pelos extensionistas junto como os educadores.



Fonte: Autores.

Percebe-se, por meio da Figura 2, que todos os materiais educativos propostos nas oficinas foram confeccionados com materiais acessíveis aos educadores, tais como: cartolinas, isopor, tintas, folhas de borracha E.V.A., entre outros. Essa opção facilitaria a reprodução dos materiais sempre que necessário, sem muita dificuldade ou custo excedente pela escola, ou mesmo, pelos próprios professores.

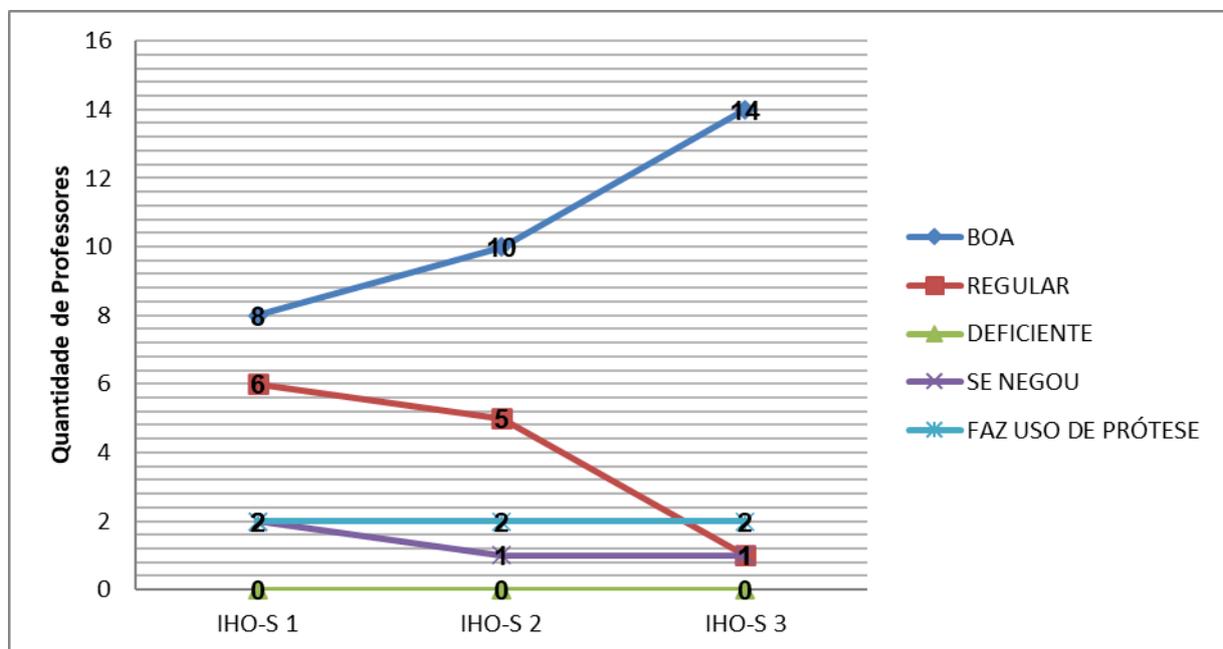
As oficinas foram de excelente aproveitamento e participação por parte dos educadores, realizadas como instrumento didático-pedagógico de incentivo a discussão e

reflexão por meio da troca de experiências/pensamentos, estimulando a iniciativa e o empoderamento das pessoas.

Avaliação da saúde bucal dos educadores por meio do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS) e entrega de kits de escovação:

O IHOS foi aplicado antes do início das atividades, na fase inicial do projeto (inicial), durante o desenvolvimento do projeto, na fase de execução das capacitações, oficinas e rodas de conversa (intermediário) e outro após todas as atividades (final) com o intuito de avaliar a evolução da condição de higiene oral dos educadores à medida que as atividades eram executadas. Essa ação funcionou como um termômetro para a aceitação e absorção de informações pelos educadores, permitindo uma avaliação do conhecimento pelo docente e da capacidade de aplicação no seu dia a dia. A Figura 3 apresenta os resultados das três avaliações do IHOS dos educadores.

Figura 3: Aplicação do índice IHOS em três momentos do andamento do projeto (Inicial, intermediário e final).



Fonte: Autores.

Os resultados dos exames do IHOS expostos na figura 3 comprovaram a efetividade das ações continuadas realizadas pelos extensionistas, com evolução gradativa da melhoria da qualidade de higiene oral dos educadores à medida que o projeto acontecia. Inicialmente, dos

16 professores avaliados, 50% (n=8) apresentaram higiene oral satisfatória (boa), 37% (n=6) regular e 2 professores faziam uso de prótese dentária e não realizaram o exame. Na segunda avaliação, dos 18 avaliados, 55% (n=10) apresentaram higiene oral satisfatória (boa), 27,7% (n=5) regular, 01 se negou e 2 professores faziam uso de prótese dentária e não realizaram o exame. Já a terceira avaliação mostrou que dos 17 professores, 82,3% (n=14) apresentaram higiene oral satisfatória (boa) e 5,8% (n=1) higiene oral regular.

Após a realização dos exames foram entregues os kits de escovação, contendo escova e creme dental.

Reunião de avaliação com os educadores das ações desenvolvidas pelos extensionistas:

Um dos objetivos do programa era promover a inserção da saúde bucal dentro do Plano Político Pedagógico das escolas, como forma de consolidar as práticas de integralidade de atenção defendidas pelos Ministérios da Saúde e Educação. Com a realização das capacitações, rodas de conversa e oficinas, pôde-se observar que os professores se sentiram motivados a abordar o tema saúde bucal em suas aulas, dando assim um primeiro passo para concretização dessa meta de trabalho.

Essas reuniões aconteciam uma vez por mês, entre a equipe e o público-alvo, como forma de avaliar o programa, ouvir sugestões sobre novos temas a serem abordados, além de proporcionar a troca de experiências/pensamentos. A partir dessas reuniões com os educadores pôde-se observar o impacto das atividades na sua rotina de trabalho, que passaram a questionar mais sobre o assunto, mostraram-se ansiosos pela próxima visita dos extensionistas à escola, além de tornarem-se multiplicadores, levando o que aprenderam para a rotina de sala de aula e da própria família. Abaixo segue depoimento de um professor participante do projeto:

“Participar de um projeto assim foi novo para mim. Sempre observei os alunos de Odontologia trabalhando com as crianças, mas nunca trataram os professores como responsáveis pelas crianças dentro da escola. Me empenhei para ajudá-los e para adquirir conhecimentos que posso levar para a sala de aula e também pra minha casa. Agradeço e espero que continuem esse trabalho bonito.” L. L. V.

Para os alunos extensionistas a experiência de contribuir para a educação das crianças, orientando e motivando os seus professores sobre a importância dos cuidados em saúde bucal foi bastante satisfatório. Abaixo segue o depoimento de um aluno extensionista participante do projeto:

“Trabalhar com a saúde bucal dos educadores trouxe muita experiência para minha vida acadêmica. Não basta dizer que somou, como também me deu aprendizado, me ensinou a lidar com as dificuldades dos outros e a crescer com as lições de vida. Esse é o significado do Programa de Extensão, participar ativamente de uma comunidade e minimizar seus fatores de risco, levando aprendizado para formar multiplicadores em saúde bucal. Pude perceber que não há uma área na Odontologia que possa sobreviver sem um contato com promoção de saúde e prevenção. Estar trancado em um consultório é fechar os olhos para a realidade das áreas de risco e inutilizar seu conhecimento para aqueles que mais precisam. Não espero conhecimento, espero poder continuar desenvolvendo trabalhos preventivos durante minha vida profissional e ver os resultados positivos”. V.J.G.F.

4. Considerações Finais

O presente projeto teve a perspectiva de promover uma extensão mais comprometida com a construção e a transformação, tornando os atores sociais presentes na escola (criança-professor-família) agentes multiplicadores da saúde, criando um ambiente onde todos interagiram de maneira ativa na promoção da saúde.

Inicialmente, observou-se um conhecimento insatisfatório sobre saúde bucal por parte dos educadores, além da insegurança em abordar o tema em sala de aula. No entanto, à medida que as atividades evoluíam, principalmente com a realização das capacitações e oficinas, pôde-se observar que os educadores se sentiram mais seguros e motivados.

Espera-se, assim, ter contribuído para que os educadores estejam mais preparados e sensibilizados para repassarem os conhecimentos adquiridos, sobre saúde bucal, em sala de aula, tornando-o um multiplicador de saberes.

Neste cenário, se evidencia a importância das ações de educação em saúde como estratégia integradora de um saber coletivo, que traduza no indivíduo sua autonomia e emancipação. Sendo uma alternativa de ensino-aprendizagem baseada na troca de

informações, por meio de uma linguagem simples, que possa aos poucos, ser implantada em todas as escolas e creches.

Referências

Brasil. (2008). Programa de Saúde na Escola. Portaria No 1.861. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em http://200.137.177.147/sistemas_de_informacao/doc_tec_leg/siab/portaria-1861_pse.pdf.

Brasil. (2005). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. 1.ed. Brasília.

Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília.

Carraro, E. C., Militão, E. C. & Viana, H. B. (2019). A percepção dos educadores quanto ao seu papel na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis no ambiente escolar. *Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)*, p.1-24

Greene J. G., & Vermillion, J. R. (1964). The simplified oral hygiene index. *The Journal of the American Dental Association*, 68 (1), p.7-13. DOI: <https://doi.org/10.14219/jada.archive.1964.0034>

Padilha, W. W. N. (2007). Relatos e vivências de educação popular: programa ação interdisciplinar para o desenvolvimento social e atenção à saúde na comunidade Maria de Nazaré. *João Pessoa: Ideia*.

Paes, C. C. D. C., & Paixão, A. N. P. (2016). A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVAS*, 6 (11), p. 80-90.

Pinto, V. G. (2000). Saúde bucal coletiva. Ed. Santos. n.4. São Paulo.

Queiroz, F. S., Costa, L. E. D., Santos, K. L. S., Simões, T. M. S. & Silva, P. V. (2018). Cárie dentária e fatores associados em crianças de 5 anos de idade do município de Patos-PB. *Archives of Health Invest* 7(5):p. 190-194. DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i5.2993>

Ribeiro, M. A., Cavalcante, A. S. P., Albuquerque, I. M. A. N. & Vasconcelos, M. I. O.(jan./jun,2016). A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. *Interagir: pensando a extensão*, (21), p. 55-69. DOI: 10.12957/interag.2016.15897

Ribeiro, V. T. & Messias, C. M. B. O. (2016). A educação em saúde no ambiente escolar: um convite à reflexão. *Impulso*, 26(67), p. 39-52.DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v26n67p39-52>

Santos, M. O., Casotti, C. A. Queiroz, A. P. D. G. & Uemura, T. F. (2015). Conhecimento e percepção sobre saúde bucal de professores e pré-escolares de um município baiano. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 20 (2). DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v20i2.4689>

Silva, L. V. & Dutra, R. F. (2019). A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica e social do discente: Estudo de caso em uma IES privada. 4º Congresso interdisciplinar de Pesquisa e extensão universitária. Centro universitário metodista Izabela Hendrix.

Souza, L. M., Macedo, A., Gusmão, R. C. M. P., Athayde, A. C. R., Costa, L. E. D., Queiroz, F. S. & Nóbrega, C. B. C. (2015). Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (3),p. 426-432. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00232014>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sheyliane Rego Moraes – 20%
Vicente Jadson Gregório Freitas – 20%
Layanne Soyara Bido Alves – 10%
Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega – 10%
Luciana Ellen Dantas Costa – 10%

Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa – 30%